

Boletim Outono 2017

Caros amigos e benfeitores:

Graças às suas orações e ajuda o nosso mosteiro continua crescendo. Já ampliamos a nossa casa provisória para que tenha espaço para sete monges, até que construamos o nosso mosteiro.

Hoje em dia os católicos estão acostumados a não ver a gravidade dos erros doutrinários, até mesmos entre os “tradicionalistas”, e entre os que se dizem “resistentes”. Já é muito comum que isto aconteça quando lhes é demonstrado a existência de algum erro de doutrina, ou de um falso princípio, ou de uma falta contra a fé ou a moral, mas, sobretudo, quando são propagados pelos próprios líderes “tradicionais”.

Esquecem-se que é aí que está a nossa luta. Nossa luta é no nível da doutrina, da fé. Seja quem seja a pessoa que nos queira desviar desta luta, deve-se combatê-la, especialmente quando estão caindo em erros graves de uma maneira pertinaz.

Deixemos agora que seja Mons. Williamson quem fale por si mesmo somente de um tema: A Missa Nova de Paulo VI. Seus “inoportunos” comentários sobre a missa são somente eventos isolados ou, de fato, foram seu ensinamento constante nos últimos anos? Vejamos:

1. - “Há casos em que mesmo a Missa Nova pode ser atendida com o efeito de edificar a Fé de uma pessoa ao

invés de fazer perder esta fé”. (“There are cases where even the Novus Ordo Mass can be attended with an effect of building one’s Faith instead of losing it.”).

(Mahopac, New York, June 2015).

2. - “O NOM pode ser o que você faça dela. Um sacerdote pode celebrá-lo “decentemente”, um católico pode assistir a ele “devotamente”. As aspas são para aplacar aos de linha dura que insistirão que com o NOM não pode haver nem verdadeira decência nem verdadeira devoção, mas quando dizem tais coisas, creio que estão negando a realidade.”

(Comentário Eleison #447)

3. - “A Missa Nova é falsa, mas ela não é somente falsa, ela é em parte verdadeira e em parte falsa. A parte falsa é muito perigosa, não obstante a parte verdadeira permite manter a fé” (“The Novus Ordo is false, but it’s not only false, it’s part true part false. The false part is very dangerous, but the true part enables souls to keep the Faith.”). (Veneta, Oregon, Setembro 2016).

4. - “Uma missa que claramente empurre ao liberalismo, como é o caso de muitas Missa Novas, não se pode assistir” (“A Mass which clearly pushes towards liberalism, like many Novus Ordo Masses, those you can’t attend.” [i.e. some Novus Ordo Masses you can’t attend, others you can, depending on how ‘good’ or ‘liberal’ each particular Novus Ordo Mass is.])¹

(Houston, Texas, Setembro 2016).

¹ N.T.: O que está entre colchetes é um comentário do boletim inglês The Recusant, cuja tradução é: “i.e. Algumas Missas Novus Ordo não se pode assistir, outras se pode, dependendo de o quão ‘bom’ ou ‘liberal’ cada Missa Novus Ordo seja.”

5. - "...pode ser que pela Consagração e suas partes boas, ainda outorgue graça e nutrição espiritual, especialmente quando estas coisas católicas estão menos estranguladas por um sacerdote que está fazendo as ambiguidades tão católicas quanto seja possível. E, quanto a Deus, Ele "escreve certo por linhas tortas", diz o ditado, Assim, as partes más da NOM não o impedem, necessariamente, de operar milagres dentro das partes católicas para nutrir aos inocentes e advertir aos culpáveis."

(Comentário Eleison #492)

6. - "Não digo a todos de dentro do Novus Ordo, sacerdotes e leigos, não digo: "devem deixá-la" ("I don't say to everybody inside the Novus Ordo, priests and laity, I don't say: 'You've got to get out!' ").

(St. Catherine's Ontario, Canadá Novembro 2014).

7. - "Parece-me que se Fulano de tal está convencido que para salvar sua alma deve ficar na Neo-Igreja, não tenho que insistir para que saia dela. E se Cicrana está persuadida de que não existe nenhum problema grave na Fraternidade São Pio X, não devo ficar metendo-lhe goela abaixo que existe."

(Comentários Eleison #348)

8. - "Assim é que funciona: se quiser manter a Nova Missa para seja com a Missa Antiga tanto quanto seja possível, pode faze-lo ate certo ponto. Ok? A missa nova é ambígua... sabe, quero dizer que o Céu tem todas estas almas para cuidar e tentar leva-las ao céu, e não somente aquelas almas que buscam o caminho da Tradição". ("So you've got, if you want to keep the New Mass to be as like

the old Mass as possible, you can do it to quite an extent. OK? So the New Mass is ambiguous.... You know, I mean Heaven has got all these souls to look after and try to get to heaven, not just those souls who make their way to Tradition.”).
(Veneta, Oregon, Setembro 2016).

9. - “Pergunta: Então, o senhor quer dizer que todos os que sabem, como as almas que estão aqui (i.e. numa capela da Resistencia) poderiam ir a ela (a missa nova) e esperar receber graças dela? Dom Williamson: Se alguém daqui, que sabe o que a Missa Nova significa regressasse a Missa Nova – pfff! . então (pausa) – por que vão querer regressar? (riso) Bem, isto seria... (pausa) para que recebessem a graça. Mas eles teriam primeiro que julga o sacerdote”. (“Question: Then, does it mean that those knowing what they know, such as the souls here [i.e. at a Resistance chapel] could go to that [Novus Ordo Mass] and expect to receive grace? Bishop Williamson: If anybody here who knows what the Novus Ordo means went back to the Novus Ordo – pffff! – then [pause] – why would they want to go back? [laughter] Well, it’s, I would... [pause] They can receive grace. But they have to judge the priest.”). (Veneta, Oregon, Setembro 2016)

Por tudo isto se deduz que Dom Williamson já não tem a doutrina católica de Dom Lefebvre para quem a missa Nova “é uma missa bastarda”, produto de uma religião que não é a católica. A verdade é como o sal, quando perde seu sabor já não serve...

Nossa arma poderosa é a Verdade de Cristo, mas somente com a condição que a defendamos. Escutemos o que nos ensina Sardá y Salvany acerca do tema:

“A verdade tem uma força própria que comunica a seus amigos e defensores. Não são estes os que se dão a ela; é ela que a eles se empresta. Mas com a condição de que ela seja realmente defendida. Onde o defensor, com a desculpa de defender melhor a verdade, começa a mutilá-la e encolhê-la ou atenuá-la seu bel prazer (**SSPX, Mons. Williamson**), não é mais tal verdade o que se defende, senão uma invenção sua, criatura humana de mais ou menos boa aparência, mas que nada tem que ver com aquela outra filha do céu.

Isto sucede hoje em dia com muitos de nossos irmãos, vítimas (alguns inconscientes) do maldito ranço liberal. Creem com certa boa fé defender e propagar o Catolicismo. Mas a força de adequá-lo a sua visão estreita e a sua pouca coragem, para fazê-lo (dizem) mais aceitável ao inimigo a quem desejam convencer, não reparam que já não defendem o Catolicismo, senão certa coisa particular sua, que eles chamam deste modo, como poderiam chamar por outro nome. Pobres ilusionados que, ao começar o combate, e para melhor ganhar o inimigo, começaram a molhar a pólvora e tirar o gume e a ponta da espada, sem se dar conta que a espada sem gume e ponta não é espada, senão ferro velho, e que a pólvora com água não lançará o projétil” (Sardá y Salvany, O Liberalismo é pecado. Cap. XXXVII).

Defendamos a Verdade a preço de nossas vidas. O amor da verdade, de Jesus Cristo, até as últimas consequências, é o que nos salvará nesta época de apostasia geral.

Contem com nossa profunda gratidão e com nossas orações por suas intenções.

Com minha benção,

Dom Rafael OSB
Prior do Mosteiro São José
(benedictinos.wordpress.com)